

## JORNALISMO COMUNITÁRIO E LEITURA FÁCIL: ACESSIBILIDADE À COMUNICAÇÃO E À INFORMAÇÃO FEITA COM E PARA A COMUNIDADE

GABRIEL ANDRADE DOMINGUES REZENDE, SUELY MACIEL, FAAC, Bauru, gabriel.rezende@unesp.br

Apresentado no XXXVI Congresso de Iniciação Científica da Unesp – CIC 2024

“Ciência em tempos de crise climática e social”

**INTRODUÇÃO:** O jornalismo comunitário tem a função social de democratização da informação para que o cidadão compreenda a realidade que o cerca, aprimore seu pensamento analítico e se sinta integrado pela capacidade de pensar no coletivo, e não somente no individual (Aranha, 1998). Essa democratização do acesso à informação passa pelo agendamento do debate público pelo jornalismo, pela diversidade no enfoque das pautas, pela multiplicação e diversificação dos atores que ele visibiliza e legitima e pela forma de seu consumo e os sentidos comunicados. Está-se falando, nesse caso, da garantia à acessibilidade. No caso da produção jornalística, as adaptações razoáveis e as tecnologias assistivas são importantes aliadas na transformação dos textos em produtos acessíveis para todos. Dentre essas estratégias, a Leitura Fácil é uma aliada. A Leitura Fácil é um recurso que visa tornar mais acessível qualquer texto escrito para pessoas com deficiência cognitiva ou dificuldades leitoras.

Diante do exposto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com intuito de identificar, sistematizar e discutir conceitos, princípios e diretrizes da Leitura Fácil, a fim de compreender essa metodologia e contribuir para a sua maior difusão no Brasil, bem como problematizar de que maneira essa tecnologia assistiva pode dialogar com o jornalismo comunitário.

**MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa caracterizou-se por ser bibliográfica, de caráter exploratório-descritivo. A sistematização foi obtida a partir do material bibliográfico reunido, o qual inclui livros, manuais, artigos, etc., em língua portuguesa e espanhola. A pesquisa foi promovida por meio de palavras-chave nas ferramentas de busca de portais de periódicos e bancos de pesquisa. A reunião dos artigos e a análise dos resultados foram realizadas conforme recomendado por Salvador (1986, apud Lima; Miotto, 2007): leitura de reconhecimento do material bibliográfico, leitura exploratória e leitura seletiva. Em seguida, foram realizadas as leituras reflexiva e interpretativa. E, por fim, foi promovida a síntese integradora.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo apontou que a definição sobre jornalismo comunitário é obtida a partir do conceito de “comunidade”, isto é, um agrupamento social, inserido na lógica massificadora e mercantilista da sociedade capitalista, no qual há a “possibilidade de ‘construção’ de uma ‘sociabilidade possível’ e compatível com as características específicas desse grupo” (Miani, 2011, p.226). No interior deste grupo, os indivíduos se reconhecem como construtores de um sentimento coletivo, elaboram ações de caráter cooperativo e

desenvolvem valores comuns e individuais. O jornalismo comunitário interliga, atualiza e organiza a comunidade e realiza os fins a que ela se propõe (Marcondes Filho, 1992). Nesse sentido, o jornal comunitário possui uma política de comunicação baseada na participação dos integrantes da comunidade, em uma lógica horizontal na tomada de decisões e na escolha das pautas produzidas. Por isso, essa pesquisa propõe que os veículos comunitários devem buscar a democratização da informação e, nesse pleito, a Leitura Fácil pode ser aplicada.

Da revisão bibliográfica, conclui-se que a Leitura Fácil é um método de adaptação de textos para facilitar a sua compreensão para pessoas com deficiência intelectual ou dificuldades leitoras (Nielsen, 2022), mediante a utilização de uma linguagem clara, simples e direta. É aplicável a diferentes gêneros textuais e suas diretrizes perpassam pela gramática, ortografia, pelo uso de recursos imagéticos e pelo planejamento gráfico das páginas, com destaque quanto à utilização de frases curtas, ordem direta e ativa e vocabulário usual.

**CONCLUSÕES:** A aplicação da Leitura Fácil no jornalismo comunitário não é somente compatível. Essa ferramenta pode fortalecê-lo, assim como à comunidade que o veículo representa, tendo em vista que pode oferecer melhores condições para que público e equipe do jornal (sendo ambos membros da comunidade) compreendam os textos e participem dos processos decisórios coletivos, condição essencial à política de comunicação do jornalismo comunitário.

**AGRADECIMENTOS:** Ao CNPq pela bolsa PIBIC.

**REFERÊNCIAS:** ARANHA, Angelo Sottovia. **A função do jornalismo comunitário hoje**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós Graduação em Comunicação. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Universidade Estadual Paulista. UNESP. Câmpus de Bauru, 1998.  
LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rtk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvchc8RRR/abstract/?lang=pt>. Acesso em 28 mar. 2024.  
MARCONDES FILHO, Ciro. **Quem manipula quem? poder e massas na indústria da cultura e da comunicação no Brasil**. 5. ed.-. Petrópolis: Vozes, 1992.  
MIANI, R. A. Os pressupostos teóricos da comunicação comunitária e sua condição de alternativa política ao monopólio midiático. **Intexto**, Porto Alegre, n. 25, p. 250–263, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/16547>. Acesso em: 3 set. 2024.  
NIELSEN, Clara. **Manual de Lectura Fácil**: como escribir textos accesibles para personas con dificultades lectoras. Buenos Aires: Editorial Visibilia, 2022.